

ECAD

ANC pag 17

Assembléia discute sua nova Constituinte que trará benefício aos artistas em geral

Começaram as mudanças no Ecad. Desde ontem estão reunidas em assembléia as associações de compositores e intérpretes de música, o CNDA — Conselho Nacional de Direito Autoral e o próprio Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direito Autoral — Ecad. Os representantes dessas entidades têm o propósito de definir o novo estatuto do Ecad. «O que estava vigorando era um estatuto com dimensões faraônicas, feito num período de exceção que não condiz com as expectativas dos artistas e das sociedades», argumenta Lacyr Vianna presidente da Associação Nacional de Autores, Compositores e Intérpretes de Música — Anacim —, a única, dessas entidades, com sede em Brasília. A Anacim vem há algum tempo tentando acrescentar emendas ao Estatuto do Ecad, com o objetivo de facilitar as operações deste escritório, beneficiando os artistas e melhorando as condições de trabalho das associações. Agora, com «a nova constituinte do Ecad», segundo o presidente da Anacim, algumas dessas propostas serão levadas em conta, dentre elas a fiscalização do direito internacional pago ao autor, realização de assembléias bimestrais substituindo as anteriores trimestrais, implantação do voto unitário e permanência da sede do Ecad em Brasília. Segundo Lacyr Vianna, uma das mudanças mais importantes será em relação ao voto participativo das associações, algumas delas como a Cicam, Sadembra e UBC, são beneficiadas pelo atual estatuto com o direito de até 56 votos contra uma menor participação das outras associações, nas decisões da Assembléia. A Anacim, por exemplo, só participa com 6 votos. Para o consultor jurídico da Anacim, o desembargador e compositor Cid Magalhães, este poder de algumas associações é devido ao fator econômico, já que o sistema de votos é baseado na arrecadação de cada entidade. «O voto é de acordo com a produção econômica de cada entidade, graças ao trabalho da Anacim o voto será unitário, com possibilidade de ser limitado em até vinte votos por associação», confirma Cid Magalhães.

Outra questão que será abordada nesta assembléia é a proibição imposta aos músicos, compositores e titulares de direitos conexos de assumir qualquer função administrativa no Ecad. Como em alguns órgãos públicos, nenhuma pessoa ligada a eles por grau de parentesco pode assumir essas funções. Mas a grande polémica a ser discutida na reunião é a transferência da Sede do Ecad para o Rio de

Janeiro, essa questão já foi levada a juízo. Segundo Cid Magalhães, «esta é uma tentativa de distanciar a participação do CNDA impedindo que esse órgão fiscalize as ações do Ecad». Ele acrescenta ainda que «a luta da Anacim persiste no fato de que racionalmente não existem motivos para a transferência do Escritório Central de arrecadação e distribuição, o Ecad, para o Rio de Janeiro. Se o motivo for o econômico essa transferência deveria ser feita para São Paulo».

Para Lacyr Vianna o único aspecto importante a ser discutido nesta assembléia é a permanência da sede do Ecad em Brasília. «Neste sentido a Anacim conta com o apoio da representação política do Distrito Federal para não esvaziar a Capital da República e tão-somente atender a interesses do poder econômico. Essa transferência não pode acontecer em virtude de Brasília ser o centro das decisões nacionais, principalmente, no momento em que se elabora uma nova constituição do país. Cid Magalhães concorda com a posição de Lacyr Vianna e acrescenta que «o melhor lugar para o Ecad possuir sua sede e ser fiscalizado pelo CNDA é a Capital da República».

O CNDA atendeu as reivindicações da Anacim e amanhã será votado o novo estatuto que revogará as resoluções anteriores. «Com a nova resolução desaparecerá o voto pluritário sem limitações, serão revogadas as esdrúxulas cassações dos antigos diretores e titulares de direitos autorais e direitos conexos. Apenas persistirá o problema da transferência da sede do Ecad, que de fato já vem sendo o Rio de Janeiro, já que lá estão sendo realizadas algumas assembléias e reuniões. Esse fato é a principal causa das mazelas hoje existentes no Ecad.

No momento o escritório do Rio encontra-se em greve pelo reajuste do quadro de chefia que marginalizou os funcionários que não receberam o que lhes era de direito», diz Cid Magalhães. Já o presidente da Anacim, Lacyr Vianna, espera contar com o apoio das outras associações, «para que de uma vez por todas a nova constituição do Ecad seja moralizadora em benefício dos titulares e não determinados grupos econômicos que vivem alferindo lucros imensos, explorando a intelectualidade do autor».

Depois de votado o novo estatuto o Ecad preparará uma nova assembléia e para os representantes da Anacim nesta assembléia todas as falhas operacionais do Ecad serão resolvidas. Nesta ocasião é pretendida por eles uma igualdade de condições através do voto unitário.